

## Atividade Turística

Fevereiro 2013

### Hóspedes do estrangeiro compensam redução de dormidas pelos residentes

As dormidas na hotelaria atingiram 1,9 milhões, o que correspondeu a uma variação homóloga de 0,6% (+1,1% em janeiro). Este ligeiro aumento resultou do crescimento de 5,0% por parte dos residentes no estrangeiro (+5,2% no mês anterior), enquanto as dormidas de residentes se reduziram em 7,8% (-6,2% em janeiro).

O mercado irlandês cresceu significativamente face ao período homólogo (+30,7%), tal como o britânico (+7,7%), o alemão (+7,2%) e o holandês (+7,0%). Contrariamente, os mercados espanhol e brasileiro decresceram (-15,4% e -1,5%, respetivamente).

Os proveitos apresentaram evoluções homólogas positivas de 1,6% para os proveitos totais e 1,0% para os de aposento (-1,7% nos proveitos totais e -0,2% nos de aposento, em janeiro).

**Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística**

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Fev-13	Tvh (%)	Jan a Fev 13	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	725,1	0,6	1 368,0	-0,3
Dormidas (milhares)	1 896,9	0,6	3 485,1	0,8
Residentes em Portugal	597,5	-7,8	1 128,9	-7,1
Residentes no estrangeiro	1 299,4	5,0	2 356,3	5,1
Estada média (n.º noites)	2,6	0,0	2,5	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	26,2	0,5 p.p.	22,7	-0,2 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	82,3	1,6	155,4	0,0
Proveitos de aposento (milhões €)	54,0	1,0	102,6	0,4
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	16,3	1,9	14,7	-1,7

### Hotelaria com acréscimos ligeiros nos hóspedes e dormidas

Em **fevereiro de 2013** os estabelecimentos hoteleiros registaram 725,1 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, valores quase semelhantes aos do período homólogo (+0,6% em ambos os indicadores). No mês anterior, as evoluções homólogas destas variáveis tinham sido também ligeiras, embora divergentes (-1,3% de hóspedes e +1,1% de dormidas).

Os apartamentos e aldeamentos turísticos destacaram-se das demais tipologias pelos seus aumentos homólogos nas dormidas (+12,7% e +11,6%), mantendo a tendência dos últimos meses (+17,2% e +36,6% em janeiro e +17,1% e +15,2% em dezembro).

As dormidas em hotéis cresceram 3,5%, apenas com o contributo positivo das categorias de cinco e quatro estrelas. Nos hotéis-apartamentos registaram-se resultados negativos (-9,0%) de maior expressão que no mês anterior (-4,9%).

**Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento**

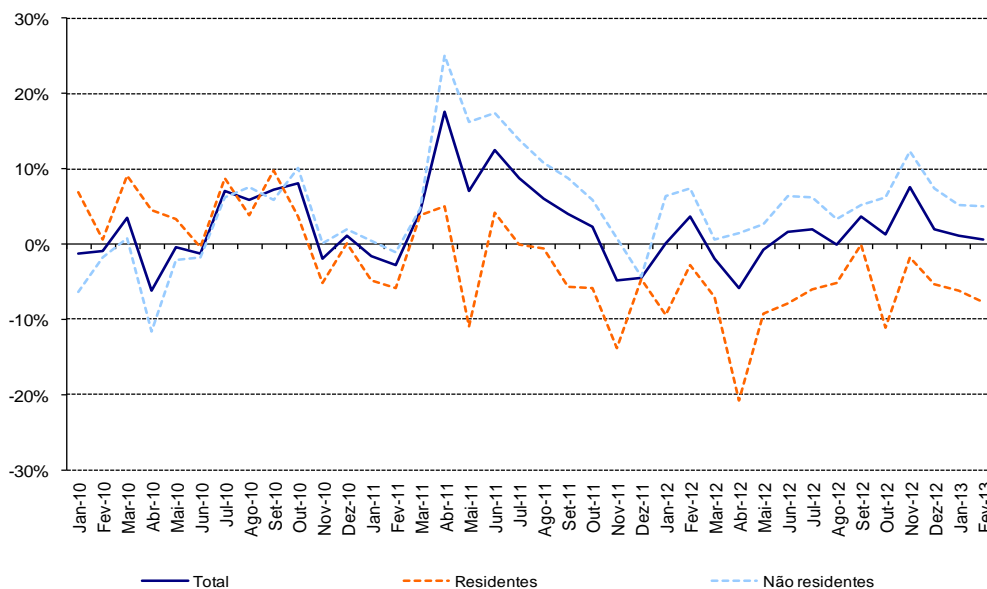
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 <sup>3</sup> )		Taxa de variação homóloga
	Fev-12	Fev-13	%
<b>Total</b>	<b>1 885,7</b>	<b>1 896,9</b>	<b>0,6</b>
<b>Hotéis</b>	<b>1 183,5</b>	<b>1 225,5</b>	<b>3,5</b>
*****	197,2	229,5	16,4
****	571,8	585,7	2,4
***	288,5	285,9	-0,9
** / *	125,9	124,5	-1,2
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>323,0</b>	<b>293,9</b>	<b>-9,0</b>
*****	26,2	24,3	-7,4
****	211,6	205,3	-3,0
*** / **	85,2	64,3	-24,6
<b>Pousadas</b>	<b>21,0</b>	<b>16,4</b>	<b>-22,0</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>126,2</b>	<b>142,2</b>	<b>12,7</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>72,8</b>	<b>81,3</b>	<b>11,6</b>
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	<b>159,2</b>	<b>137,7</b>	<b>-13,5</b>

## **Evolução das dormidas de residentes permanece negativa e de não residentes continua a ser positiva**

Os residentes originaram 597,5 mil dormidas (-7,8% que em fevereiro de 2012), mantendo a tendência decrescente que se verifica há mais de um ano e agravando os resultados do mês anterior (-6,2%).

Pelo contrário, as dormidas de não residentes, com evolução homóloga positiva desde o início de 2012, atingiram 1,3 milhões, superando em 5,0% os valores de fevereiro do ano anterior (+6,2% em dezembro de 2012 e +5,2% em janeiro de 2013).

**Figura 1. Dormidas - Taxa de variação homóloga**



Os 8 principais mercados emissores concentraram 72,3% das dormidas de não residentes (dados provisórios de 2012) e revelaram evoluções maioritariamente positivas em fevereiro.

O Reino Unido (quota de 22,7%) cresceu 7,7% em termos homólogos.

O mercado alemão (peso relativo de 17,1%) e o holandês (10,6%) apresentaram aumentos homólogos das dormidas de 7,2% e 7,0%, respetivamente.

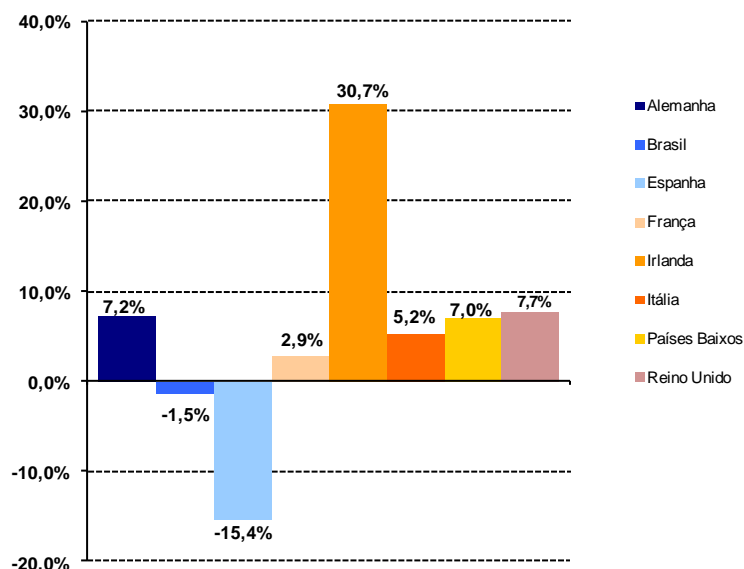
Espanha (7,6% das dormidas de não residentes) decresceu 15,4% face a fevereiro de 2012, mantendo a tendência de evolução negativa que se prolonga há três meses consecutivos (-12,6% em janeiro e -17,3% em dezembro).

O mercado francês (5,7% do total) apresentou resultados positivos (+2,9% de dormidas), embora de menor expressão que em janeiro (+13,9%), dezembro (+21,1%) ou novembro (+34,6%).

O Brasil apresentou menos 1,5% de dormidas que em fevereiro de 2012, tendo-lhe cabido uma quota de 4,9%.

Finalmente, a Itália e a Irlanda apresentaram evoluções homólogas positivas (+5,2% e +30,7%), contrariando os resultados negativos do mês anterior (-11,1% e -7,1%, respetivamente). Em termos de representatividade estes mercados detiveram quotas de 2,3% e 1,4% em fevereiro 2013, respetivamente.

**Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores <sup>(1)</sup> – taxa de variação homóloga mensal – fevereiro 2013**



(1) Principais mercados emissores em 2012

### Madeira e Lisboa com resultados positivos nas dormidas

Madeira e Lisboa foram as únicas regiões que apresentaram acréscimos homólogos do total de dormidas (+5,7% e +4,9%, respetivamente) em fevereiro de 2013. Enquanto a Madeira manteve a tendência de evolução positiva dos últimos meses (+6,4% em janeiro e +8,1% em dezembro), Lisboa recuperou do ligeiro decréscimo de janeiro (-0,8%).

As restantes regiões evoluíram negativamente, como sucedeu no Algarve, que decresceu 1,5% em termos homólogos, traduzindo uma inversão de tendência após nove meses consecutivos de resultados positivos. No entanto, em fevereiro de 2013, mês em que ocorreu o Carnaval, o Algarve foi a região com o maior número de dormidas, tendo concentrado 27,7% do total.

No que diz respeito às dormidas de residentes, observou-se uma redução generalizada face ao período homólogo, com mais ênfase no Alentejo e na Madeira (-25,0% e -24,4%).

A evolução das dormidas de não residentes permaneceu maioritariamente positiva, nomeadamente no Alentejo (+23,0%), em linha com os resultados do mês anterior (+22,0%). Madeira e Lisboa também apresentaram crescimentos homólogos (+8,7% e +7,3%, respetivamente), que em Lisboa corresponde à inversão do desempenho no mês anterior (-2,0%).

A única região a evoluir negativamente foi a dos Açores (variação homóloga de -3,7%) no que se refere às dormidas de não residentes.

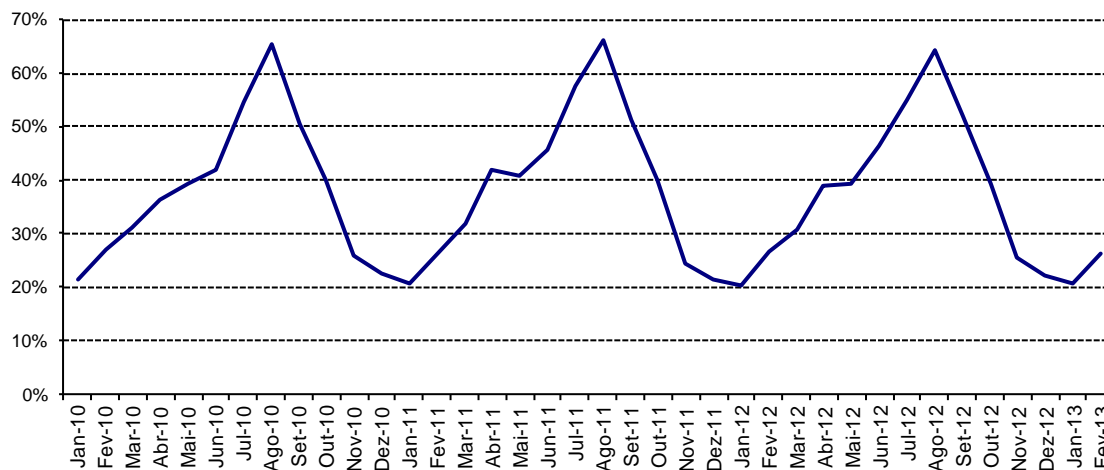
**Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)**

NUTS II	Total de Dormidas (10 <sup>3</sup> )		Taxa de variação homóloga	Dormidas de residentes (10 <sup>3</sup> )		Taxa de variação homóloga	Dormidas de não residentes (10 <sup>3</sup> )		Taxa de variação homóloga
	Fev-12	Fev-13	%	Fev-12	Fev-13	%	Fev-12	Fev-13	%
<b>Portugal</b>	<b>1 885,7</b>	<b>1 896,9</b>	<b>0,6</b>	<b>648,4</b>	<b>597,5</b>	<b>-7,8</b>	<b>1 237,3</b>	<b>1 299,4</b>	<b>5,0</b>
Norte	253,1	243,0	-4,0	160,9	147,0	-8,6	92,2	95,9	4,1
Centro	199,1	198,1	-0,5	144,1	142,4	-1,2	55,1	55,7	1,1
Lisboa	472,4	495,4	4,9	154,4	154,1	-0,2	318,0	341,3	7,3
Alentejo	58,7	50,7	-13,6	44,8	33,6	-25,0	13,9	17,1	23,0
Algarve	534,4	526,2	-1,5	90,2	76,6	-15,1	444,2	449,6	1,2
<b>Açores</b>	<b>37,2</b>	<b>34,0</b>	<b>-8,6</b>	<b>23,2</b>	<b>20,5</b>	<b>-11,5</b>	<b>14,0</b>	<b>13,5</b>	<b>-3,7</b>
<b>Madeira</b>	<b>330,8</b>	<b>349,5</b>	<b>5,7</b>	<b>30,8</b>	<b>23,3</b>	<b>-24,4</b>	<b>300,0</b>	<b>326,3</b>	<b>8,7</b>

### Taxa de ocupação-cama cresce ligeiramente

A taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros foi de 26,2%, ligeiramente superior à do mês homólogo do ano anterior (25,7%).

**Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama**



Foi na Madeira na Madeira e em Lisboa que se verificaram os valores mais elevados das taxas de ocupação (49,3% e 32,1%), sendo as únicas a apresentar crescimento homólogo (+6,0 p.p. e +2,5 p.p.).

As restantes regiões reduziram os níveis de ocupação, com maior intensidade no Norte (-1,5 p.p.).

**Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região**

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-12	Fev-13	Fev-12	Fev-13
<b>Portugal</b>	<b>25,7</b>	<b>26,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
Norte	22,6	21,1	1,6	1,6
Centro	18,7	18,3	1,6	1,7
Lisboa	29,6	32,1	2,1	2,1
Alentejo	16,6	16,1	1,6	1,7
Algarve	24,0	23,5	4,9	4,7
<b>Açores</b>	<b>16,4</b>	<b>15,6</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Madeira</b>	<b>43,3</b>	<b>49,3</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>

Os hotéis-apartamentos de cinco e de quatro estrelas foram as categorias de estabelecimentos que apresentaram as taxas de ocupação mais elevadas (32,3% e 31,6%), seguidos pelos hotéis de cinco estrelas (31,0%) e de quatro (30,2%).

Em termos de evolução homóloga, os melhores resultados ocorreram nos hotéis-apartamentos de quatro estrelas e nos hotéis de cinco (+2,7 p.p. e +2,3 p.p., respetivamente).

As pousadas e os hotéis-apartamentos de três e duas estrelas reduziram os níveis de ocupação face ao período homólogo (-7,5 p.p. e -4,4 p.p.).

**Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-12	Fev-13	Fev-12	Fev-13
<b>Total</b>	<b>25,7</b>	<b>26,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,6</b>
<b>Hotéis</b>	<b>27,3</b>	<b>28,1</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>
*****	28,7	31,0	2,4	2,5
****	29,2	30,2	2,4	2,5
***	24,9	25,6	2,0	2,0
** / *	23,6	22,2	1,7	1,7
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>29,7</b>	<b>30,6</b>	<b>4,9</b>	<b>4,4</b>
*****	32,3	32,3	3,5	5,3
****	28,9	31,6	5,1	4,4
*** / **	31,4	27,0	5,0	4,2
<b>Pousadas</b>	<b>28,0</b>	<b>20,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,6</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>19,1</b>	<b>19,2</b>	<b>6,7</b>	<b>6,2</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>19,2</b>	<b>19,2</b>	<b>6,0</b>	<b>6,2</b>
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	<b>19,5</b>	<b>20,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>

## Estabilidade nos valores da estada média

A estada média foi de 2,6 noites, igual à do mês homólogo de 2012 (2,5 em janeiro).

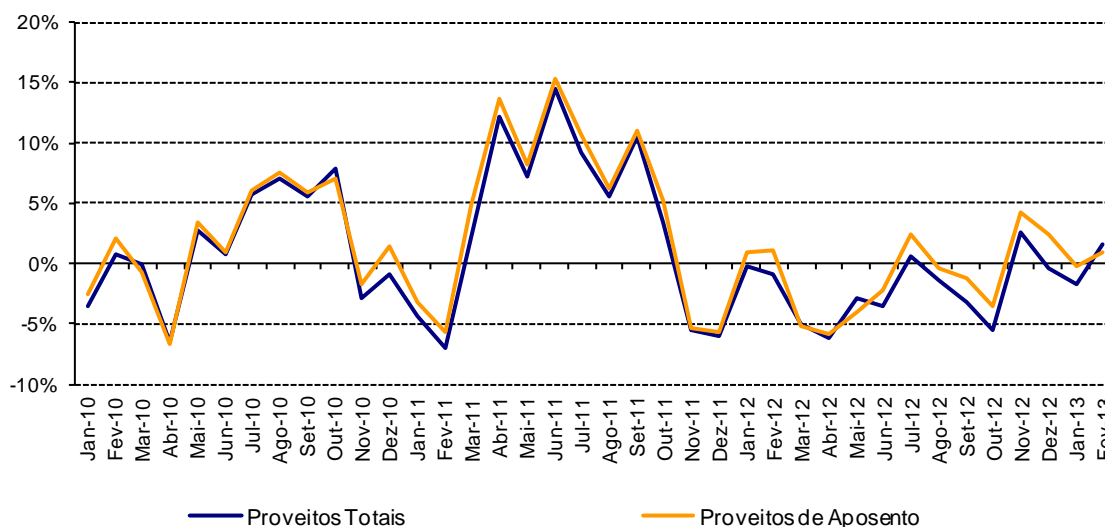
Como é habitual, a Madeira deteve estadias mais elevadas (5,8 noites), seguida pelo Algarve (4,7). Esta última região foi aquela em que mais se reduziram as estadas médias (4,9 em fevereiro 2012), enquanto as restantes não registaram alterações assinaláveis.

Nos apartamentos e aldeamentos turísticos observaram-se estadas médias elevadas (6,2 noites em ambos) comparativamente com outras tipologias. Nos apartamentos turísticos este resultado foi inferior ao do mês homólogo de 2012 (6,7 noites), enquanto nos aldeamentos turísticos houve um ligeiro aumento (6,0 em fevereiro 2012).

## Proveitos aumentaram

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 82,3 milhões de euros de proveitos totais e 54,0 milhões de proveitos de aposento (+1,6% e +1,0% que em fevereiro de 2012).

**Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal**



Para os aumentos nos proveitos apurados a nível nacional contribuiu muito especialmente a região da Madeira, que apresentou expressivos acréscimos homólogos (+14,6% para os proveitos totais e +16,9% para os de aposento), à semelhança do mês anterior (+12,3% para os proveitos totais e +14,2% para os de aposento).

O Algarve e Lisboa apresentaram igualmente evoluções positivas, embora de menor expressão.

As restantes regiões evoluíram negativamente, com maior impacto no Alentejo, nos Açores e no Centro.

Nas três principais regiões turísticas observaram-se evoluções distintas entre proveitos e dormidas. Enquanto na Madeira e no Algarve a evolução homóloga dos proveitos foi positiva e alguns pontos acima da evolução das dormidas, em Lisboa o crescimento dos proveitos (+2,6% e +1,0%) foi menos intenso que o das dormidas (+4,9%), refletindo a política de preços nestas regiões.

**Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)**

NUTS II	Proveitos Totais (10 <sup>6</sup> euros)		Proveitos de aposento (10 <sup>6</sup> euros)	
	Fev-13	Tvh (%)	Fev-13	Tvh (%)
<b>Portugal</b>	<b>82,3</b>	<b>1,6</b>	<b>54,0</b>	<b>1,0</b>
Norte	11,3	-3,8	7,8	-4,5
Centro	8,2	-7,2	5,2	-10,4
Lisboa	28,2	2,6	19,2	1,0
Alentejo	2,5	-15,5	1,6	-17,0
Algarve	15,3	2,4	9,6	3,8
<b>Açores</b>	<b>1,4</b>	<b>-13,6</b>	<b>1,0</b>	<b>-10,6</b>
<b>Madeira</b>	<b>15,4</b>	<b>14,6</b>	<b>9,6</b>	<b>16,9</b>

### Acréscimo do RevPAR

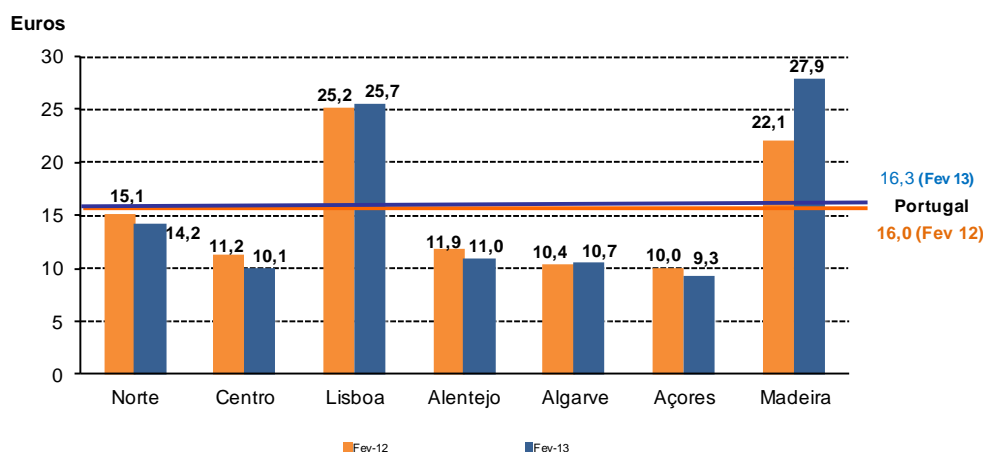
O RevPAR (rendimento por quarto disponível) na hotelaria foi de 16,3 euros em fevereiro 2013, superando o do período homólogo em 1,9% (-2,2% em janeiro).

As regiões com maior rendimento médio por quarto disponível foram a Madeira (27,9 €) e Lisboa (25,7 €).

Em termos homólogos, a Madeira registou um aumento expressivo (+26,2%), enquanto as demais regiões com incrementos - Algarve e Lisboa - evidenciaram crescimentos de menor dimensão (+2,9% e +2,0%, respetivamente).

As restantes regiões reduziram o RevPAR, nomeadamente o Centro, o Alentejo e os Açores.

**Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível**





Como tem sido habitual, os hotéis e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram os estabelecimentos com maior rentabilidade média por quarto disponível (34,3 € e 21,9 € respetivamente face a 29,7 € e 11,6 € em janeiro).

Em comparação com o mês homólogo do ano anterior, o RevPAR dos hotéis-apartamentos de cinco estrelas cresceu significativamente (+42,2%), tal como dos aldeamentos turísticos (+23,5%).

Os hotéis-apartamentos (considerando o total da tipologia) registaram um acréscimo de 13,4% no RevPAR, superior ao dos hotéis (+1,1%). Para o resultado dos hotéis apenas contribuiu a categoria de cinco estrelas (+6,5%), uma vez que as restantes decresceram.

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Fev-12	Fev-13	%
<b>Total</b>	<b>16,0</b>	<b>16,3</b>	<b>1,9</b>
<b>Hotéis</b>	<b>18,8</b>	<b>19,0</b>	<b>1,1</b>
*****	32,2	34,3	6,5
****	18,8	18,6	-1,1
***	13,4	13,1	-2,2
** / *	12,5	11,3	-9,6
<b>Hotéis - apartamentos</b>	<b>14,9</b>	<b>16,9</b>	<b>13,4</b>
*****	15,4	21,9	42,2
****	15,6	18,2	16,7
*** / **	12,9	11,9	-7,8
<b>Pousadas</b>	<b>24,6</b>	<b>18,6</b>	<b>-24,4</b>
<b>Apartamentos turísticos</b>	<b>6,7</b>	<b>6,5</b>	<b>-3,0</b>
<b>Aldeamentos turísticos</b>	<b>8,1</b>	<b>10,0</b>	<b>23,5</b>
<b>Outros alojamentos turísticos</b>	<b>10,4</b>	<b>10,3</b>	<b>-1,0</b>

No período **janeiro a fevereiro de 2013**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,4 milhões de hóspedes e 3,5 milhões de dormidas. Estes valores traduzem ligeiras variações face ao período homólogo de 2012 (-0,3% de hóspedes e +0,8% de dormidas).

Os proveitos totais atingiram 155,4 milhões de euros, valor semelhante ao de igual período do ano anterior, enquanto os de aposento se fixaram em 102,6 milhões (+0,4%).

O RevPAR foi de 14,7 €, inferior em 1,7% ao do período homólogo de 2012.

## PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

### O mercado angolano

O mercado angolano não integra o grupo dos principais mercados emissores (representou apenas 0,5% das dormidas de não residentes em 2012), mas tem revelado uma tendência acentuada de crescimento, nomeadamente no último ano.

Em **2012** (resultados provisórios), os estabelecimentos hoteleiros acolheram 52,5 mil hóspedes residentes em Angola, que originaram 192,2 mil dormidas, valores que representam acréscimos de 27,0% para os hóspedes e 30,2% para as dormidas.

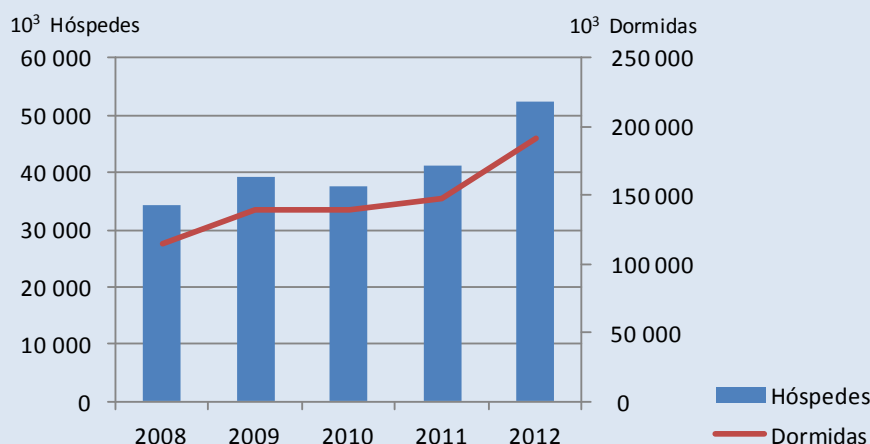
O destino preferencial foi Lisboa (85,7% das dormidas de angolanos), constituindo o Norte a segunda preferência (9,4%).

Os hotéis foram os estabelecimentos com maior procura (76,5% das dormidas deste mercado), tendo metade das dormidas ocorrido na categoria de quatro estrelas (50,4%), seguindo-se as de cinco estrelas (23,7%) e as de três (17,4%). A estada média foi de 3,7 noites, tendo sido ultrapassado este valor em Lisboa (3,9). Os apartamentos e aldeamentos turísticos registaram as estadias mais elevadas (6,9 noites e 5,3, respetivamente). Em termos de estada média por categoria, destacaram-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (5,3) e os de quatro (5,1).

Em Lisboa, as dormidas deste mercado (149,8 mil) cresceram 5,7% relativamente a 2011 e representaram 2,1% do total dos não residentes na Região. Repartiram-se principalmente por hotéis (73,1%) e pensões (20,7%).

A nível nacional, nos últimos cinco anos o mercado angolano cresceu 66,9%, em termos das dormidas na hotelaria (115,2 mil em 2008 e 192,2 mil em 2012). Em 2009 o crescimento atingiu 20,9%, a que se seguiu um ligeiro decréscimo de 0,2% em 2010. Em 2011 verificou-se uma recuperação (+6,3%), fortemente consolidada em 2012 (+30,2%).

**Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado angolano**



## NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Janeiro e fevereiro – dados preliminares

2012 – janeiro a dezembro – dados provisórios

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem atualizações dos resultados em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas.

A informação diz respeito aos estabelecimentos hoteleiros e similares em atividade em cada período de referência.

**Hóspede** – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

**Dormida** – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Estada média** – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Proveitos totais** – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

**Proveitos de aposento** – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

**RevPAR (*Revenue Per Available Room*)** – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**Variações homólogas mensais** – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

## SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

**Data do próximo destaque mensal:** 15 de maio 2013